

# IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N 242

Anuncios e publicações pelo preço que enuncia.  
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 14 de Novembro de 1880

Assinaturas para a cidade e para fora  
Anno. . . . . 8\$1.00  
Semestre. . . . . 5\$0.

## COLLABORAÇÃO

### O recolhimento de N. S. da Luz em S. Paulo

Em artigo de fundo, do dia 9 de Outubro, a *Provincia de S. Paulo* trata benigna e largamente do recolhimento de N. S. da Luz, referindo-se ao *Brazil Catholico* que a 6 de Outubro demonstrou o estado em que se acha o referido recolhimento.

A *Provincia* se mostra plenamente de accordo com o *Brazil Catholico*, chegando a conclusão de seu artigo de fundo de 9 de Outubro a estes termos:—«A charidade hoje em relação ao Recolhimento da Luz, é um dever evangelico, humanitario e im- posto pela honra de nossa civilização.»

Que seja Deus louvado por sua divina providencia!

Por nossa parte associamo-nos ao *Brazil Catholico* em tudo quanto tem feito a favor d'aquella santa instituição, fundada pelo notavel Paulista frei Antonio Galvão, de saudosas recordações a esta provincia, pois que só a memoria do virtuoso fundador já seria estímulo bastante ao reconhecido brío dos Paulistas na conservação de tão pio instituto.

O fundador do recolhimento da Luz tem ainda muitos parentes em Ytú, pedimos, pois, a todos os ytuanos, e especialmente aos senhores Galvão, que na proporção de seus recursos, lembrem-se das obras de reparação, que se vão fazer no recolhimento da Luz.

As esmolas podem ser entregues ao Rvd. P. José Galvão de Barros.

Agora duas palavras.

Quem tiver de conhecer de perto o que é um instituto de um religioso recolhimento como estes que se acham fundados pela piedade christã de nossos pais, irão reconhecer n'elles a morada da virtude e da innocencia, para melhor dizer em uma palavra, são elles o para-raio da sociedade!

Servindo de abrigo a muitas pobres e desvalidas, exercem ainda a humanitaria charidade de dar o pão do alimento aos desvalidos que vão biter a sineta da portaria; trabalham dia e noite e, enquanto a sociedade se acha engolfada nos prazeres dos bailes, dos theatros e, ainda mesmo, em torpes vícios, estas angelicas creaturas, como se não fossem creadas da mesma carne e

natureza de todas as mulheres, fazem o heroico sacrificio de sua mocidade e de sua virgindade, muitas deixando o pai e mãe, e todas os prazeres sociaes, com o voto de humildade, obediencia e pobreza, ellas trocáo todos esses outros gózos que o mundo efferece, e, dentro do recinto de um claustro, diante do tabernaculo de Jesus sacramentado, ellas offerecem o heroismo de seu sacrificio como reparação e desagravo da magestade de Deus, hoje tão ultrajada pela maior parte dos homens; pedem a Deus por seus bemfeitores, e, ainda com charidoso fervor, pedem pelos proprios seus perseguidores que, além da ofensa que a Deus fazem, são os que deshonrão a nossa civilização!

Que o heroico sacrificio da virgindade consagrada a Deus é de summa importancia e valor para com Deus, é questão resolvida desde os mais remotos tempos da idolatria do paganismo, era doutrina certa entre o paganismo que os seus Deuses lhe seriam propicios pelas supplicas das virgens consagradas aos Deuses, e por cuja crença conservavão as Vestas, e para com ellas todo o respeito e acatamento.

Aqui mesmo na America, os Zinecas tinham virgens consagradas ao Deus que elles adoravam, que era o sol, segundo o escriptor Marmontel.

Agora mesmo, ha meia dúzia de dias, na capital da grande união americana—Estados-Unidos—em um só acto e depois do no viciado, fizeram voto religioso 40 donzelas, perante um immenso concurso de povo que foi ao templo para admirar esse acto de heroismo que está quasi acima da humana creatura!

Se fomos ao berço do christianismo, veremos o Principe dos apostolos em Roma dando o principio do Pontificado n'essa babilonia do paganismo e idolatrias, os primeiros convertidos foram o senador Pudente e suas duas filhas, Pudenciana e Praxedes, as quaes fizeram o voto de consagração de sua virgindade a Deus, e como diacónis muito fizeram na conversão do paganismo a religião do Martyr do Golgotha, pouco mais tarde uma menina, filha do senador Benicio, já convertido, sobre as sagradas mãos do Pontífice S. Pedro, (Prisca era o nome da menina) faz o voto de consagração de sua virgindade a Deus aos 13 annos de sua idade. Agripina, mãe do feroz Néro, obriga Prisca a casar-se segundo as leis de Roma; a menina sustenta seu voto, afrontando os mais rigorosos

tormentos, sendo, por este acto heroico, a primeira martyr da Igreja Romana.

Não são, pois, os Bentos, os Franciscos, os Domingos, os Albertos, as Therezas e os Vincentes de Paula os inventores do voto de consagração da virgindade a Deus, é uma crença constante e universal.

Assim, pois, quem hoje, no seculo da illustração e de tantas liberdades, por arrogante soberba, feroz e despotica intolerancia não souber apreciar e respeitar a mais heroica virtude, será, por certo, um leviano que muito deshonra a nossa civilização.

Ytú, 9 de Novembro de 1880.

### O opportunismo e a revolução

O orador do Club Republicano quer que a olhos feichados acreditemos com elle que essa desolação e prostração de amor civico em que se acha a sociedade brasileira, e na qual o orador considera-se de accordo com os seus adversarios, seja a monarchia: traz elle os algarismos da quantia de 234 mil contos que a monarchia tem esbanjado: lamenta o direito inviolavel ou que pertence de ter em esse sufragio da eleição do primeiro representante da nação, o que, porém, é certo que não diz desde que anno começou essa despesa de 234 mil contos, considera tudo prostrado e desolado, e só a monarchia tendo culpa de tudo.

O velho conservador vai mostrar que a prostração do amor civico, que de facto existe, não é filha da monarchia, e nem tam pouco por falta de dinheiro e de instrução.—Dinheiro o Brazil tem tido para gastar muitos milhares, até só por causa dos turbulentos republicanos vizinhos.

Instrução e liberdade tem havido já demais para a imprensa publicar discursos atheos, negando a existencia de Deus, e, politicamente, provocando o rompimento da integridade do Imperio, talvez por menos que isto hoje estão na Hespanha 7 editores cumprindo sentença, enquanto aqui o orador lamenta-se por não ter liberdade; a grangena do amor civico vem da refalçada politica que promete o que não pôde e não tem para dar, sempre prometendo uma cousa e dando outra, esta incoherencia é permanente e manifesta aos olhos de todos, necessariamente deveria arrastar o povo ao indifferentismo e falta de opinião publica.

elles personificavam, mesmo já depois da horrorosa carnificina, Marat perguntava:—quantos aristocratas ainda restam em França? Respondiam-lhe:—40 mil.—Pois corte-se 40 mil cabeças; assim Marat personificava a multidão por seu odio sedento de sangue contra a antiga ordem social.

Danton personificava a multidão pelo seu amor delirante pela liberdade, era, porem, o extremo opposto de Marat. Marat aceitava a liberdade como um meio de saciar-se de sangue que era seu fim exclusivo; Danton aceitava a carnificina como um meio de chegar a liberdade seu alvo, embora este meio fosse doloroso ao seu coração.

Robsierre, magistrado de um coração de pedra, pedra por sua insensibilidade, pedra por sua dureza; elle conservava em seu coração o senso moral de Marat e de Danton, sua logica era dura e fria como o ferro, mandava cortar cabeças na guilhotina como quem manda proceder a matança em um açougue, sua convicção intima lhe dizia que o sangue era tão necessario a nova ordem social como a agua é necessaria para amassar o barro que tem de servir na erecção de um edificio, e por isso mandava indistinctamente para a guilhotina realistas, aristocratas, republicanos, catholicos, protestantes, judeos, cidadãos, camponeses, nacionaes, e estrangeiros... tudo servia! e tudo era friamente sacrificado!

Assim procedendo, Robsierre não obrava somente segundo os dictames de sua consciencia individual, o que fazia, fazia-o como o fiel interprete e executor da consciencia popular, da opinião liberal e communista da nova ordem social aceita pelo povo.

Em seis annos a democracia e republica acabava de devorar o ultimo do seus filhos predilectos e era com este espelho horroroso diante dos olhos que Joaquim Xavier, Gonzaga e companhia conspirava na capitania de Minas para uma prematura independencia e republica federativa democrata.

Desde então cada vez que esse vulcão aparentemente apagado estremeça na França chega o estremecimento ao imperio de Santa Cruz.

A refalçada politica diz que o centro da acção é o homem, e que este não conhece acima e nem ao lado de si cousa alguma, (isto mesmo o orador emitiu em seu discurso) e que todos os homens são iguaes e, assim sendo, desaparece o principio de autoridade.

Lamenta o orador não poder votar no primeiro representante,—mas quem seria esse primeiro representante onde todos devem ser iguaes, onde não se deve ver ninguém acima e nem mesmo ao lado? para ser coherente o orador deveria votar em si mesmo!...

D'aqui vem a balburdia e estravagancia da prostração, ausencia de opinião publica e amor civico em que o orador aquilatou o estado actual.

A refalçada politica veio, pois, nodar os mais severos caracteres um exemplo vou apontar aqui mesmo em Ytú.

Quem haverá que ponha em duvida a probidade e caracter de Diogo Antonio Feijó, que era capaz de quebrar, torcer, nunca? pois bem, Feijó, em 1822, creou a politica liberal democrata em Ytú, muitos sacerdotes e homens illustres haviam que acompanharam Feijó, e por conseguinte todo povo em massa; entretanto, pela menoridade do Imperador, Feijó foi chamado para a regencia, estando no poder, de Ytú foi em seu extremado co-religionario democrata—J. M. P. F. ao Rio de Janeiro, e lá disse ao regente P. Diogo:—Aproveitemos esta opportunidade, embarquemos este menino mandando-o para Europa, acabemos, pois, com dynastias reinantes no Brazil.

O regente respondeu:—A nossa constituição é muito boa, republica não nos convem no Brazil.

Estas palavras desprendidas dos labios de Feijó, faz estremecer o espirito de J. da F., pois que vio a incoherencia da politica de Feijó que, estando fora do governo era democrata, e no governo monarchista constitucional!

Em 1825 o P. Antonio Joaquim já tinha exergado o centro do refalgamento politico, e retirou-se do grande club democrata, acompanhando-o dois padres e dois seculares, eis o berço do partido conservador em Ytú,—desapontado J. da F. no Rio de Janeiro, retirou-se e veio unir-se ao P. Antonio Joaquim e seus companheiros.

Em 1843, em Sorocaba, o P. Feijó, em uma proclamação, chamava o povo a armas, dizia elle:—«Esmaguemos esta hydra

O fundador dos Estados-Unidos imminantemente christão soube educar a nação para emancipal-a—Washington dizia:—«E' preciso que a forma de governo não seja nem essencialmente democrata e nem essencialmente aristocrata, os dois extremos conduzem o primeiro a anarchia e o segundo ao despotismo, é preciso, porem, que seja essencialmente moralizado e religioso, sem o que impossivel será a virtude do amor civico para servir a patria e amar aos semelhantes e detestar o egoismo.»

Estas foram sempre as definições politica e religiosa do respeitavel ancião desde 1825 até os ultimos tempos que tivemos o prazer de frequentar sua amizade. Em 1852 a Providencia Divina o chamou para reger a diocese de S. Paulo, fazendo elle no espaço de nove annos que derigo a diocese, muito mais de que todos os Prelados que o precederam: deixando sua memoria impressa no coração de seus diocesanos, com especialidade no de seus patricios e amigos de Ytú, onde desceu ao sepulchro, deixando um honroso epitaphio sobre a louza que o cobria

AQUI JAZ D. ANTONIO JOAQUIM DE MELLO.

BISPO DIOCESANO DE S. PAULO, CONDE ROVANO, PRELADO DOMESTICO DE S. SANTIDADE PIO IX,

E

ASSISTENTE AO SOLLIO PONTIFICIO.

## FOLHETIM DA IMPRENSA

### O sargento de 1844

(Continuação do N. 241)

Apparecerão indicações de muitos espiritos, entre elles havia um que só se occupava em apoiar e applaudir todas as indicações que eram propostas, este procedimento indicava um caracter adulador, foi interpellado que manifestasse uma opinião e forma definida. Respondendo a interpellação, disse:

—Tudo quanto aqui se tem indicado e eu tenho applaudido, é porque conheço quatro homens, philosophos da nossa grey, com os quaes podemos contar para realisar tudo quanto se ha aqui indicado; isto dito chamou a attenção geral.

—Conheço na Allemanha um frade soberbo e corrompido de nome Lutero, conheço na Suissa um sanguinario de nome Zwingle, na França um hypocrita de nome Calvino, na Inglaterra um rei devassado de nome Henrique VIII: infiltrando-se no cerebro do frade soberbo a idéa do livre exame sem Deus, será elle o primeiro a romper o principio da obediencia, e ahí estará a Allemanha saltada (fora da Igreja, e Zwingle immediatamente quebrará a unidade christã na Suissa, e Calvino encherá de perturbação a França inteira: Henrique VIII no alto grão de corrupção em que se acha muito bem vinda lhe será a reforma proposta pelo frade apostata.

Com esta manobra diplomatica daremos um estrondoso golpe de estado no christianismo, do qual arrancaremos a terça-parte da população da Europa christã. (Muito bem, muito bem, muito applaudido foi o programma e por isso unanimemente votado.)

De entre tantos ardentes patriotas e amigos do povo, se escolheu Marat, Danton e Robsierre, com os quaes se formou trindade da republica do povo soberano, governo este do povo e pelo povo, a quem

de sete cabeças que quer levar o Brazil ao abysmo.» Elle no poder em 1834 achava muito boa a constituição!

O que resultou d'esta incoherencia manifesta no caracter severo de Diogo Antonio Feijó? Desde 1842, o liberalismo democrata creado por Feijó foi se desmorinando de dia em dia, enquanto que o partido conservador, que não promettia o que não podia dar, era sempre que ia fazendo as reformas das aspirações d'aquelles que só promettiam ao povo quando se achavam debaixo, ora, o povo, ainda mesmo pouco instruido, enxerga estas couzas!

Se o orador julga o povo em summa desolação e prostração, e quer, entretanto, o suffragio eleitoral do primeiro representante com um povo neste estado, e sabendo que na eleição de juiz de paz e camaristas o governo é quem decide, quanto mais na eleição do primeiro representante.

Prevenindo essa carnefina eleitoral do primeiro representante dessas republicas vizinhas, temos a garantia da vitalidade he reditaria do primeiro representante, ao qual se lhe faltar amor civico, terá naturalmente o instincto de gloria da conservação de sua dynastia, e este amor lhe obrigará a ser o melhor patriota.

Por esta garantia de sua importancia muito bem vai empregado o dinheiro que se gasta com a monarchia—quanto melhor for um objecto, tanto maior deve ser o seu valor.

Ytú,—Novembro—1880.

O VELHO CONSERVADOR.

## O Opportunismo e a revolução

CONFERENCIA PUBLICA DO «CLUB REPUBLICANO ACADEMICO», REALISADA NO DIA 26 DE JUNHO DE 1880

POR

ASSIS BRAZIL

orador do mesmo «club».

(Continuação do n. 240)

E' ainda por este infundado temor de uma anarchia que não comprehendem que os monarchistas apresentam-nos constantemente, como embaraço ás nossas generosas aspirações, o exemplo das Republicas hispano-americanas. Esta questão das republicas hispano-americanas tem sido sempre o cavallo de batalha dos monarchistas enragés. Para mim, Cidadãos, nunca houve lembrança tão infeliz como a dos que foram achar tal argumento: 1º—porque essas Republicas conseguiram estabelecer a forma de governo porque se regem com um estado de instrucção muito inferior ao nosso actual, o que prova que para nós muito mais facil seria assental-a hoje. 2º—porque a causa unica das perturbações por ellas soffridas é a natureza do genio hispanhol, que não foi a tempo refrado, como prova a propria Hespanha que tem soffrido peiores commoções, sendo monarchia; 3º—porque apparece tão grande, tão nitida, tão clara, com esta confrontação, a superioridade do governo republicano sobre o monarchico, que os pseudo-opportunistas deviam recuar diante de tal exemplo. De facto, Cidadãos, é tão superior ao nosso o governo d'aquellas Republicas, que mesmo nadando ellas em sangue, sempre presas de correas, de sedições muitas vezes injustificaveis, debatendo se no mar das mil commoções politicas que ali todos os dias se manifestam,—o progresso fluctua á tona das revolúes, animado pelas instituições livres. O Estado Oriental do Uruguay e a Confederação Argentina, as duas mais accusadas, (1) possuem uma somma de instrucção popular espantosamente superior á nossa; (2) têm os seus pampas cobertos de suas ferreas, como nós estamos longe de possuir; têm o correio gratis para os jornaes e obras insignificantes, os impostos limitadissimos, porque o Estado tem muito pouco que despendir, e muito menos terá ainda quando sua vida politica serenar de todo, quando despedir o exercito, porque a liberdade não precisa de força para sustentar-se, porque a força da liberdade é a mesma liberdade. (Muito bem).

Alem d'isso, os monarchistas, que argumentam, para opporem-se ao estabeleci-

(1) E' notavel que os defensores d'este desanimado regimen monarchico, em suas invectivas, só se lembrem de fallar-nos d'estas duas Republicas. Porque não fallam do Chile? da Columbia? da Nova Granada? E' sabido que estes paizes republicanos tem desenvolvido um progresso pacifico tão surpreendente que deixa muito longe o grande Imperio de Santa Cruz, (Cruz tem elle nos hombros, e pesada.) Os monarchistas ou esquecem isto de proposito, ou porque não conhecem os factos: são mentirosos, ou ignorantes.

(2) Da população da Confederação argentina 7% sabem ler e escrever; da do Brazil apenas 1 1/2%.

mento da Republica, com a raça, com a indole, com a educação do nosso Povo, não tem o direito de ir buscar um parallelo entre nós, brazileiros, e os hespanhóes: 1º—porque a nossa raça, modificada pelos agentes phisicos e intellectuaes, climatericos e industriaes, desviou-se extraordinariamente mesmo da portuguezia, quanto mais da hespanhola, ja diferenciada d'aquella, apesar de terem ambos tido o mesmo, ou quasi o mesmo, berço? 2º—porque os nossos costumes são diametralmente oppostos aos das Republicas hispano-americanas. Por conseguinte, si a raça e os costumes não tem valor algum, para que nos falam n'elles os monarchistas? e, si têm, visto que a nossa raça, a nossa indole, os nossos costumes differem essencialmente dos das Republicas hispano-americanas, como é que se apontam esses paizes como espartalhos á futura Republica brasileira, quando não ha paridade alguma?

Concluamos d'aqui que tal exemplo é uma monstruosa banalidade. Si elle tem algum merito, é certamente o de provar contra a Monarchia, o de provar da Republica.

Refutemos, Cidadãos, a 6ª e ultima objecção que nos fazem os inimigos da Democracia. Dizem-nos elles a todo o momento: «Sois ingratos para com a Monarchia, que vos tem cercado de todas as garantias. Para que quereis derrubar uma forma de governo que vos tem dado todas as liberdades, que vos garante a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, a liberdade de pensamento, tudo, enfim, que não vos daria a melhor Republica?» Cidadãos, é preciso, antes de tudo restringir esta declamação dos inimigos:

Não são tantas as liberdades de que gozamos; por exemplo: falar contra a existencia de Deus é um crime; falar contra a immortalidade da alma é um crime (Riso); falar contra os artigos da Carta Constitucional é um crime. Muito longe eu iria si quizesse mostrar tudo o que as leis escriptas dizem contra a liberdade. Eu mesmo, que prego neste momento a grandeza da Democracia, que defendo-a dos injustificaveis ataques de inimigos desleaes,—si fossem cumpridos certos artigos do Codigo Criminal,—teria de descer d'esta tribuna pelo braço d'um esbirro. Si o governo não manda executar essas disposições terminantes e claras, nós não te nos culpamos d'isso: mostra simplesmente que é fraco, que é inepto, que não tem força para valer a lei, que não é digno de respeito, que não é digno d'esta grande terra; (Applausos) ou, então, o governo trata-nos com o mais repugnante dos artificios: combat-nos com o silencio, com a indifferença cynicamente estudada, a peor de todas as armas, nas mãos de um inimigo perverso. Esta ultima hypothese é, com certeza, a verdadeira: a Monarchia muito de proposito não põe em pratica as disposições tyrannicas de suas leis. Ella teme provocar essa lucta desesperada, a que recorrem todos os desprotegidos da justiça: ella sabe que a perseguição apressa a victoria da idéa, sabe que o martyrio retémpera a força e valor dos apóstolos de uma grande causa. Não; essa tolerancia embusteira não nos convem, a nós republicanos. E' minha convicção profunda, Cidadãos, que no dia em que nos arrebatassem estas minguadas liberdades, no dia em que os nossos irmãos de combate fossem arrastados ao calabouço, á prescripção, ao degredo, no dia em que o despotismo emboscado, que hoje zomba de nós, se resolvesse a mostrar abertamente as afiadas garras que possui,—nesse dia havia de acordar finalmente a consciencia adormecida e enregelada no seio dos oprimidos, e d'esta Monarchia torpe e insolente não ficaria restando mais do que a vergonhosa lembrança, como um borrão eterno nas paginas da historia. (Grandes e prolongados applausos).

E dizem ainda que devemos ser gratos á Monarchia! Não conheço maior insensatez dos que affirmam que a ella devemos os esforços da liberdade que possuímos hoje, que a ella devemos o proprio direito de accusal-a e combatel-a. Os direitos do Povo não são presente de ninguém; são legitima e gloriosa conquista sua, conquista obtida em combates sangrentos contra os despotas de todos os tempos, a custa dos mais heroicos sacrificios, dos mais cruentos martyrios.

«Não! a Monarchia nunca nos deu liberdade; quando nossos avós quizeram a liberdade, arrancaram-na á força de suas garras assassinas, quando a Monarchia teve o poder nas mãos, nunca nos deu liberdades; deu nos ferros e grilhões para tollier-nos os pulsos, deu-nos a mordaga infamante, que nos fazia morrer nos labios o grito da revolta. (Grandes applausos) Ah! tendes o que nós devemos á Monarchia.

Cidadãos, parece-me que tenho respondido a todas as objecções, a todos os argumen-

tos levantados contra aquelles, em cujo numero eu estou, que entendem que deve estabelecer-se ja, immediatamente no Brazil a forma republicana. Vós pudestes apreciar o fundo e a solidez d'essas pobres objecções. Appello agora para vossa consciencia. Por estes motivos, por estes argumentos, que eu acabo de destruir diante de vós, poder-se-á, porventura, oppor um obstaculo sério á Republica? Não: tudo isto tem effeito diverso: tudo isto prova contra a Monarchia. Vós deveis ter notado, Cidadãos, que todos esses ataques inconsiderados que com tão grande arrogancia nos são dirigidos, voltam-se justamente contra os que nol-os dirigem; o seu espirito é um só: o de provar que a Monarchia é a causa unica de todos os atrazos, de todas as miserias que soffremos, que o seu tempo acabou-se, que tornou-se inopportuna, que chegou, por consequencia a urgente oportunidade da Republica. (Muito bem)

Somos nós, republicanos, por conseguinte, os verdadeiros, os legitimos opportunistas, porque sentimos, palpamos as necessidades da Patria e applicamos lhe prompto remedio; inopportunistas são esses que resistem a uma lei imperiosa, por todos sentida; são esses que pretendem em vão amparar nos braços frageis um ruinoso edificio, que se vai todos os dias esboroando, sem corresponder aos interesses que se transformam, ás necessidades que surgem; são os monarchistas.

E, entanto, Cidadãos, ainda ha quem tenha o arrojo de chamar-nos utopistas e sonhadores. Utopistas nós, que discutimos, sem recuar uma linha, no terreno severo da pratica, no campo exacto e passivo da sciencia! Sonhadores nós, que observamos attentamente o passado, que compulsamos o presente e propomos as urgentes medidas que elle reclama. Dizem que nós quere-mos arrastar para o presente uma ordem de cousas que está no futuro, que sonhamos um estado inopportuno para nossa Patria.

Admittamos que isso seja exacto. Agora pergunto eu: quaes são os maiores sonhadores: os que queream a todo o transe sustentar e perpetuar um presente imprestavel, que foge continuamente,—ou os que tractam de destruil-o? Os que se levantam para desenterrar um passado morto e apodrecido na poeira dos tempos,—ou os que pensam no futuro que, ao meos, será um dia uma luminosa realidade? Os monarchistas ou os republicanos? (Muito bem) Neste grande seculo que abateu definitivamente as soberanias de facto, para elevar as soberanias de direito, nesta grande, nesta vasta, nesta bellissima e joven America, destinada a ser o refugio e o mais arevantado altar da liberdade,—os sonhadores, os unicos sonhadores são os monarchistas. (Applausos).

(Continúa).

## CAZETILHA

**Visconde de Ytú.**—No dia 11 do corrente chegou a esta cidade, com sua exm consorte, o exm. sr. Visconde de Ytú. Sendo a primeira vez que o illustre ytuaño vem a esta cidade depois que foi agraciado com aquelle titulo pelo governo imperial, os seus numerosos amigos, precedidos de uma banda de musica, á noute, foram ao palacete da exm. Baronesa de Ytú, digna e virtuosa mãe do sr. Visconde, onde se achava residindo, cumprimental-o e saudal-o.

O dr. Assis Pacheco foi o encarregado de manifestar o sentimento de que se achavam possuídos os seus patricios, o que fez, deringido palavras cheias de entusiasmo ao digno hospede, congratulando-se com s. exc. pela merecida graça que havia recebido.

S. exc. agradecendo aquella espontanea manifestação de seus patricios e velhos amigos cheio de commoção, convidou-os a subir ao palacete, e ali offerreceo-lhes um profuso e delicado copo d'agua aonde foi novamente o illustre titular e sua exm familia saudado pelos drs. Castro Andrade e Brotero, com aquella linguagem fluente e florida que sabem usar quando usão da palavra, os srs. cap. Motta e José Soares de Barros tambem saudarão ao illustre Visconde e sua exm. mãe.

A Imprensa Ytuana por sua vez cumprimenta e saúda com o devido acatamento ao illustre ytuaño s. exc. o sr. Visconde de Ytú.

**Promotor publico.**—Acaba de ser nomeado para exercer o cargo de promotor publico desta comarca o sr. dr. Cherubim de Moraes Gomide que ha poucos dias recebeu o grão de bacharel na Academia de S. Paulo.

O dr. Cherubim é aqui casado e dispoem de qualidades necessarias para com brilhantismo exercer aquelle emprego, ja tendo occazião de manifestar os recursos de que dispoem para a tribuna judiciaria.

Bem vindo seja.

**Junta revisora.**—No dia 10 do corrente reunio-se na sala da Camara Municipal, sob a presidencia do dr. Juiz de Direito da comarca a Junta revisora que tem de proceder a reunião do alistamento para o serviço do exercito e armada.

**Escrivão da camara ecclesiastica.**—Foi nomeado para aquelle emprego por s. exa. revm. o sr. Bispo Diocesano, o nosso amigo e patricio o Rvd. Conego Ezechias Galvão da Fontoura.

**Recolhimento da Luz.**—Acha-se competentemente autorisado para receber esmolas para aquelle Recolhimento de S. Paulo, o Rvd. P. José Galvão de Barros França.

Appellamos para a reconhecida philanthropia dos ytuaños.

**Fallecimento.**—Por telegramma vindo de Piracicaba, a estimavel familia do sr. Joaquim Antonio de Almeida recebeu a infausta noticia de ter fallecido n'aquella cidade, no dia 12 do corrente, a sra d. Escolastica Pinto de Almeida, esposa do sr. Jose Pinto Duarte.

Nossos pesames a familia.

**Outro.**—No dia 10 do corrente, n'esta cidade, falleceu, em avançada idade, a sra d. Maria Jesuina de Almeida, viuva do sem pre lembrado Joaquim Leme de Oliveira Cesar, que tantos serviços prestou a nossa cidade e seu municipio. A finada sempre gozou de estima e consideração por suas virtudes e nobres qualidades.

**Fumo.**—Acaba de ser publicada a lei do orçamento geral abolindo-se ja, em um de seus artigos, o imposto sobre o fumo, criado o anno passado.

Sempre entendemos que aquelle imposto devia ser abolido por ser, alem de vexatorio, de uma arrecadação quasi impossivel, matando uma pequena industria e favorecia a classe menos favorecida da fortuna.

Pode-se pois vender cigarros.

## TRANSCRIPÇÃO

### As crianças

CUIDADOS

Quando uma criança entra no mundo, não importa a humildade em que nasce, pois ninguém pôde dizer onde irá parar. Santo André, o apóstolo, era filho de um pescador, e o pai de S. João seguia tambem a mesma vida.

Aristoteles era filho de um medico obscuro, Colombo de um cardador de lã, Diderot de um ferreiro. O celebre viajante Cook tinha por pais a humilde criados de servir. O pai de Talma era dentista, o de Gesner livreiro. Euripides era filho de um vendedor de flores; Salvador Rosa de um agricultor, Virgilio de um padreiro, Tamerlano de um pastor. Voltaire de um collector de rendas, Boecaccio de um negociante.

Molière de um tapaceiro-armador, e Rousseau de um relojoeiro.

O pai do grande Shakespeare era... caniceiro! O de Renbrandt vivia de um moinho em que trabalhava. Por fim Lincoln era filho de um lenhador muito vulgar. Entre os grandes homens que agora figuram no Brazil, muitos provieram de familias bem humildes a os olhos dos altivos.

Mas em todos os casos, a natureza mostra que ainda os mais pobres não devem desprezar, dar boa educação e boas bases a seus filhos. Elles podem ser grandes homens, e Jesus Christo, mesmo, nasceu em circunstancias tão humildes, que os Judeus não quizeram de modo nenhum acreditar que Elle era o messias promettido.

AS CRIANÇAS E O ASSUCAR

Sabe-se que um dos mais imperiosos appetites das crianças é por doces, e em geral tudo que é asucarado.

Os mdicos modernos suppõem que o asucar faz nas crianças o mesmo papel que representam as substancias gordurosas nos adultos. A' proporção que é oxydado, queima-se e passa a circulação, e talvez lhes dê a faculdade de andar todo o dia em inquietação continua sem cançar.

O que é certo é que o assucar facilita a digestão da comida albuminosa, de que tanto depende o crescimento das crianças. E entretanto, que prejuizo forte é o que ha contra o assucar, dado ás crianças. E quando estas obtêm algum doce, que cuidados desnecessarios que ha! Não ha duvida que muito doce faz mal,—tudo que é exageração é mau; mas dai assucar a vossas crianças, e crede que a sua natureza só vos pede um elemento necessario a seu desenvolvimento.

A VONTADE

O grande Theodoro Parker, uma das glorias da America, dizia sempre que era melhor quebrar o pescoco do menino do que quebrar-lhe a vontade. Com effeito, a vontade precisa ser guiada e regulada, mas não eliminada. Sem a vontade o menino não pode desenvolver harmonicamente o seu ser. Nunca ouviu-se dizer que um menino tenha um braço forte de mais, ou uma intelligencia excessivamente vasta; e é contra-senso fallar-se de muita força de vontade. A educação deve animar, inspirar prover, mas não cortar ou ceifar. O menino é como a arvore que devemos ajudar a crescer por si, —e não é um pedaço de madeira secca que devemos cortar ao molde de certas noções peculiares que tenhamos. Pais e mães, precisamos ter fé na natureza.

OS BANHOS

Ha muitas mães que se enganam redondamente pensando que depois de trez ou quatro annos, as suas crianças não precisam mais de banhos geraes todos os dias. A hygiene mais elemental ensina que a limpeza da pelle é uma das condições mais essenciaes da boa saude.

Quando a pelle não está limpa, acontece que os pulmões, os rins, os intestinos tem mais que fazer do que devem, e resulta logo disso alguma perda de vitalidade. Não são necessarios banhos de bacia ou banheira, posto que sejam agradaveis e convenientes. Mas é indispensavel aos meninos um banho de esponja.

A pelle fica bem limpa quando lavada á esponja e depois bem esfregada com toalha, ao ar livre. Quando os meninos relictam muito a agua pura ou esponja embebida na agua, é melhor, por não atormental-os, usar da escova de pelle e esfregar-lhe bem o corpo. Nossos antepassados usavam muito dessas escovas, mas hoje são raras no Brazil. Haja, quem as procure e ellas reaparecerão.

As aconselhamos ás mães de crianças nervosas que tem muita repugnancia á agua fria.

OS CASTIGOS

O sabio nada despreza e ha muita cousa que podemos aprender das raças não civilizadas. E' sabido que os Indios da America do Norte nunca soavam nem castigam os filhos e quando estes se mostram muito recalcitrantes, os levam para o matto onde lhes fallam e admoestam muito. Pois bem. Este mesmo principio geral é o unico verdadeiro que todos deveriamos seguir.

Os castigos corporaes despertam sempre nas crianças paixões vindictivas, e maus sentimentos, principalmente quando os pais os castigam tomados de raiva.

Quem não sabe conter-se é indigno de governar crianças. Não ha nada que quebre tanto a auctoridade moral do pai e da mãe do que este abuso da força e estes impectos da raiva e má tempera, de que fazem victimas as crianças: estas percebem logo a injustiça e desrepeitam os pais injustos.

Podem temel-os cada vez mais, mas é o temor da força physica menos pela força maior,—não aquelle temor delicado e reverente do amor.

Os pais que preferem sovar os filhos a aconselhal-os e soffrer pacientemente os seus erros, como Deos soffre os nossos, são malfatores da sociedade.

Os proprios brutos não maltratam seus filhos, e nenhum homem tem o direito de ferir a sensibilidade, endurecer o coração e afugentar os affectos mais doces de uma creatura, ainda que esta seja seu filho.

OS BRINQUEDOS

E' este um assumpto importante para a educação dos sentidos e facultades das crianças em cuja escolha muito se deve interessar uma boa mãe tendo sempre em vista a preferencia por aquelles que possam provocar o raciocinio e fixar bem a attenção da creança.

Quantas vezes não temos visto a criança mais rabujenta, mais inconsolavel, mais innecessivel á influencia das caricias e mimos pessoas calar-se repentinamente á vista do brinquedo mais tosos? Quem não tem presenciado esta troca subitanea de lagrimas por sorrisos, de raiva apaixonada por doce calma, tudo pelo effeito magico de um boneco? Ora, deve haver uma razão

philosophica nesta influencia dos brinquedos, e qu nto melhor a entender, mais partido tirará delle a mãe intelligente.

Os brinquedos são os primeiros e mais efficazes mestres dos meninos. Elles dirigem os seus primeiros instinctos e são instrumento mais proprio e conveniente para desenvolver-os. Convidando o tacto, tambem attraem a vista, fortalecem os movimentos do corpo, despertam a observação, excitam a curiosidade e ensinam justamente o que os meninos precisam saber e podem aprender,—a substancia, a fórma, a côr e as relações mais simples das cousas materiaes entre si.

Muitos pais procuram brinquedos muito bem acabados, e os fabricantes, aproveitando a demanda, os fazem carissimos. E' engano, suppôr-se que esses brinquedos agradam mais ás crianças: ao contrario, os mais simples e tosos parecem dar-lhes mais prazer,—pelo menos tanto prazer como os mais custosos. Um chocalho com a mão d'osso vale tanto para as crianças como os de prata ou de ouro. O menino aprecia mais a bola de barro que elle mesmo faz do que a mais linda joia de prata da rua dos Ourivos.

Os brinquedos, pois, devem ser simples. A sua mesma simplicidade ajuda as crianças a comprehenderem melhor as primeiras idéas de côr, fórma, etc. que elles lhes dão.

EXERCICIO E SOMNO

O seguinte quadro, que offerecemos ás nossas mães de familia, indicam as horas que as crianças de 7 a 15 annos devem consagrar durante o dia ao somno, aos exercicios corporaes e ao descanso.

Este importante trabalho deve-se ao dr. Friedlander e é applicavel ás crianças de ambos os sexos, que se acharem em condições normaes de saude.

Idade	EXERCICIO E SOMNO			
	Somno	Exercicio	Estudo	Reposou
	Horas	Horas	Horas	Horas
7	9	9	2	4
8	9	9	2	4
9	9	8	3	4
10	8	8	4	4
11	8	7	5	4
12	8	6	6	4
13	8	5	7	4
14	7	5	8	4
15	7	4	9	4

(Extr.)

SECCAO LIVRE

Despedida

O Visconde de Ytú, abaixo assignado, agradece a honrosa e espontanea manifestação que recebeu de seus amigos e parentes na noute de 11, e não tendo tempo de despedir-se das pessoas que honrarão com sua presenca, o faz pela imprensa, offerecendo a todos seo prestimo em S. Paulo.

Ytú, 13 de Novembro de 1880.

VISCONDE DE YTU'



+++

Antonio Augusto de Oliveira Cesar, (ausente) João Baptista Leme e José Januario de Quadros muito agradecem as pessoas que durante a enfermidade, prestaram todos os socorros e as que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua mãe e madrinha D. Maria Jesuina de Almeida, e novamente rogam o caridozo obsequio de assistirem a missa do 7º dia, que, pela alma da mesma finada se hade celebrar quarta-feira, as 7 horas da manhã na Capella de S. Rita: desde ja anticipam seus agradecimentos.

Atenção

D. Francisca Leme, viuva do finado José Leme Cardozo, convida a todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo finado a apresentarem suas contas legalizadas, no prazo de oito dias, (da data d'este) aos Senrs José Soares de Barros, e José Antonio da Silva Pinheiro, a Rua do Commercio N. 62 para o fim de serem pagos de suas respectivas importancias.

Ytú 27 de Outubro de 1880

Os encarregados,

José Soares de Barros.  
José Antonio da Silva Pinheiro.



Convite

João Pires de Camargo, pelo presente, convida a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistirem a uma missa, que faz celebrar amanhã, 15 do corrente, as 8 horas da manhã, pelo repouso eterno de suas sobrinhas, DD. Antonia Guimarães e Maria Guimarães, fallecidas em Campinas. Antecipa seus eternos e cordiaes agradecimentos.

Ytu, 13 de Novembro de 1880.

ANNUNCIOS



PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que de hoje em diante não emprestará mais a ninguem, seu animal de montaria.

Ytu 11 de Novembro de 1880

1-3  
Abrahão Lincoln.

CORREIO

Lista das cartas existentes na Agencia desta cidade:

- A
- Antonio Manoel Pereira
- Antonio Leite de Sampaio
- Antonio Joaquim de Almeida
- Antonio de Oliveira Camargo
- Antonio Gomes Biato
- Antonio da Silva Franco
- Antonio Carlos de Almeida Leite
- Antonio Mazzeo Rioneiro
- Antonio Jose de Oliveira
- A. de Souza Saltão
- Augusto Tristão
- Ávelino Anves Ferreira
- Amantino Nicolao de Souza
- Adão Innocencio Miranda
- Alexandre Lourenzo Vidal
- Anrelmino Jeotolomeo
- Anna Antonia Reburrona
- Anna Francisca de Jezus
- Anna Leopoldina de Almeida Carvalho
- Anna Thereza da Silva
- Adelina Cl ra Correa
- B
- Biagio Perzzico
- C
- Charles Branker
- Camillo Pires d'Andrade
- D
- Diogo Andreu Junior
- E
- Eduvirges Maciel de Oliveira
- F
- Francisco de Campos Pacheco
- Francisco Dias de Carvalho
- Cap Francisco de Campos Pacheco
- Francisco de Almeida Camargo
- Francisco da Costa Dias
- Francisco de Moraes Costa
- Francisco de Paula Morim
- Francisca de Paula do Valle

- Gertrudes Elidia Cezar do Amaral
- D. Geraldá
- Gustavo Avelino de Lima
- Genuino Augusto de Barros Torreão
- Giuseppe Cranghera

- J
- Jose Antonio Pinto de Moraes
- Jose Antonio Mendes
- Jose Pozzidente
- Jose Antonio Italiano
- Jose Boeno de Camargo Penteado
- Jose Carlos & Cª
- Joaquim de Almeida Bueno
- Joaquim de Toledo Piza de Almeida Junior
- Joaquim Barboza do Prado
- Joaquim de Almeida Pedrolo Noquime
- Jose da Costa Andade
- Jose de Campos Carvalho
- Jose Benedicto da Rocha
- Jose Pinto Coelho
- Joaquim Vicente Martins
- Joaquim Miranda
- J. M. Andrade & Comp.
- Jose de Oliveira
- Ignacio Luiz Gonzaga
- Julio Cezar do Lago Reis
- Ignacio de Paula Leite de Barros
- Jose Fermíno
- Ignacio Vicencia
- Jacinto Vidal Fontain
- João Vieira
- J. Prado
- Izabel Maria Gonsalves
- Joaquina de Arruda Soares
- Jose Rodrigues Pinto
- João Raymundo Cardoso

- L
- Lucas Ribeiro do Prado
- Luiz Brandão e Irmão
- Lucrecia Maria Francisca de Barros
- Luiza Valentina de Oliveira Andrade

- M
- Manoel Leite de Barros
- Manoel Froncozo, Espanhol
- Maria do Patrocinio Carneiro
- Maria Izabel da Candelaria
- Maria Marinha de Almeida
- Maria das Dores de Almeida
- Maria das Dores Padilha

- P
- Paula Antonia da Silva
- Cartas registradas com e sem valor
- Manoel de Souza Carneiro
- Joaquim Antonio da Silva Monteiro
- D. Antonia Ricarda de Aguiar
- Victoria Januaria de Quadros
- D. Donato Cheixas, Hotel de Europa.

Ytu 12 de Novembro de 1880:

O Agente,  
Joaquim F. de Mesquita Barros.

Declaração  
NECESSARIA

Informão nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendidos productos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approvedo pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não pôde nunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrefações, que o DR. VIVIEN já descobriu e submettee aos tribunales competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e infermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no garrallo de cada um dos vidros, a firma: H. VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguistas Silva, Gomes & Cª, e, em cada cidade devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se pôde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approvedo pela Academia de Medicina de Pariz.

Deposito Geral em Pariz: J. Batard, Moreineau & Cª, 50 Boulevard de Strasourg

# PEDIDO

Pede-se as pessoas que têm em seu poder os romances —Eurico— e o 1º volume do —Conde de Monte Christo— pertencentes a bibliotheca do Instituto do Novo Mundo, a bondade de mandarem entregal-os ao bibliothecario.

# CASA

VENDE-SE uma casa, sita a rua do Carmo, por preço commodo. Paaa tractar com Romualdo Antonio de Pinho.

1-3

# Sorvetes

# SORVETES

No bilhar do Abrahão haverá sorvetes todos os dias, as 5 horas da tarde, e nos domingos ao meio dia.



# Sorvetes

4-4

# TABELLA

dos honorarios do Dr. João Muuz Cordeiro Tatagiba, com Escriptorio de advocacia, e de negocios administrativos no Rio de Janeiro

Appellação civil, ou commercial	170\$000
Appellação crime	90\$000
Dia da apparecer	70\$000
Recurso crime	30\$000
Revista	50\$000
Recurso no Conselho d'Estado	80\$000
« de qualificação de Votantes	25\$000
« no Thesouro	30\$000
« de revista de Jurados	20\$000
Queixa	50\$000
Habeas-Corpus	40\$000
Provisão de advogado	65\$000
Provisão de solicitador	45\$000
Matricula de negociante	120\$000
Licença a qualquer empregado	20\$000
Matricula de Juiz de Direito, Juiz Municipal, ou Promotor	25\$000
Requerer qualquer emprego	20\$000
« permuta de emprego	20\$000
« reforma de Official, ou aposentação de Empregado	30\$000
Tirar titulos de Empregados nomeados	20\$ 00
Tirar titulos de empregados aposentados	30\$000
« Diplomas de Barões, ou de qualquer Titular	30\$000
« « de Condecoração, ou Medalha	20\$000
« patente de official da Guarda Nacional, do Exercito, ou da Marinha	20\$000
« « de reformado do Exercito, ou da Marinha	30\$000
« titulo de Delegado ou de Subdelegado	10\$000
Requerer entrega de documentos, que estão juntos a requerimentos	10\$000
« terras de Voluntarios	20\$000
« perdão de réo condemnado, ou commutação de penna	30\$000
« pensão	20\$000
« Condecoração	20\$000
Licença para botica	35\$000
Nomeação de agrimensor	30\$000
Naturalisação de estrangeiro	45\$000
Fazer contracto de seguro de vida	10\$000
Seguro contra o sorteio para a guerra	10\$000
Provisão de Vigario Encomendado	25\$0 0
Dispensa para casamento (na Secretaria Ecclesiastica)	20\$000
Dispensa para casamento (na Nunciatura)	30\$000
Proposta com poucos quisitos (até tres)	8\$000
Requerer qualquer certidão	10\$000
Qualquer informação	5\$000

RUA DA PRAINHA N. 150

# CASA PARA LUGAR

Aluga-se uma na rua da Palma, sendo ella forrada assoalhada e empapellada. Para tratar nesta typographia.

3-3

# CASAS

# SALTO

Arthur D-Sterry, tendo de retirar-se do Salto, vende tres casas que ali possui, alem de sua fabrica de tecidos.

Os pretendentes podem entender-se com o annunciante, para entrarem em ajustes sobre preços e condições

Salto 27 de Outubro de 1880

3-3

# CORREIO

Acha-se mudada a agencia do correio da rua do Commercio n.88 para a do Carmo.

# CONSULTORIO

medico e cirurgico

do

DR. CESARIO DE FREITAS

A rua direita, Pharmacia de S. Luiz

Consultas das 11 horas ao meio dia

Recebe chamados para dentro e para fora da cidade, durante o dia no mesmo consultorio e a noite em sua residencia a mesma rua n. 20.

2-8

# PEDIDO

Pede-se as pessoas que se achão em debito doleilão em beneficio da Igreja do Senhor Bom Jesus, que até o'dia 30 do corrente hão de saldar suas contas, visto estarem as obras quasi concluidas e haver falta de dinheiro. Acha-se autorizado a receber estas quantias o encarregado do leilão, abaixo assignado.

Ytu, 4 de Novembro de 1880.

1-2

José Xavier da Costa.

Rotulos para garrafas, apro m p ta-se n'esta typographia.

# CONFETARIA FRANCEZA

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico ytuano, que abrio o seu estabelecimento, na Rua do Commercio em frente a loja dos Srs. José Geribello & Irmão, onde se encontrará toda e qualquer qualidade de doces.

Encarrega-se de qualquer encomenda, para

3-5

Bailes, Casamentos e baptisados.

N'esta casa se encontrará uma sala reservada para familias, que quizerem honrar o seu estabelecimento.

Esperando, pois, a protecção d'este respeitavel publico, declara desde já ser seu attento venerador.

Hercules Guirou.

# A PATRIA

Este importante jornal, que se publica em Montividéo, unico orgão da colonia brazileira no Rio da Patra, assigna-se em S. Paulo a rua 25 de Março N. 125.

Preço da assignatura por um anno

15\$000.

4-8

O agente,

Octavianod'Oliveira.

# D. JAYME

POEMA POR

# THOMAZ RIBEIRO

Este popularissimo poema de assumpto portuguez, nada mais precisa para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castilho, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 288 pgs. elegantemente brochado 1U500 Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acrésce 500 rs. que éo porte.

A VENDA NA

# TYPOGRAPHIA CARIOCA

145 a 147---Rua Theophilo Ottoni---145 a 147

# CORTE

6-8